

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO/NO PIBID: GÊNERO CANTIGAS DE RODA SUPERANDO OS ENFRENTAMENTOS DO ENSINO REMOTO

Valéria Campos Cavalcante¹
Lara Patrícia Martiniano Araújo²
Mayara Mirelly da Silva³
Vivian Souza Lima⁴

RESUMO

Este texto traz como objetivo analisar as possibilidades do uso do gênero textual Cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Dados coletados, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL/MACEIÓ), durante o período pandêmico, do COVID-19 (2020/2021), realizado em uma escola pública de Maceió. Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: De que maneira o trabalho com o gênero textual Cantigas de roda em turmas de Alfabetização pode contribuir para a ampliação do processo de letramento dos estudantes do Ensino Fundamental. Diante desse questionamento, buscou-se aportes teóricos de autores como Ferreiro e Teberosky (2004), Marcuschi (2001, 2005), Shneuwly e Dolz (2004), Soares (2003, 2020), Vygotsky (2001), entre outros, que contribuíram teoricamente e conceitualmente para nossas reflexões. Como percurso metodológico seguiu-se a perspectiva de uma Pesquisa de Natureza qualitativa de base Interventiva. Neste texto, entende-se que o processo de alfabetização, vivenciado no referido programa aconteceu de forma lúdica, divertida e prazerosa, contribuindo efetivamente no processo de formação de sujeitos alfabetizados e letrados.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Cantigas de roda, Ensino Fundamental, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

Este texto traz como objetivo analisar as possibilidades do uso do gênero textual Cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Dados coletados a partir das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

¹ Coordenadora do subprojeto Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental – Foco nas diversas práticas de linguagem. Núcleo - PEDAGOGIA/CEDU/UFAL/MACEIÓ, vccavalcante1@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, araujo.lara.ma@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mayaramirelly78@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, viviansouza18@gmail.com;

(PIBID/UFAL/MACEIÓ) na Escola Municipal Doutora Nise da Silveira, durante o período pandêmico, do COVID-19 (2020/2021).

Nesta escola foi trabalhado o gênero textual cantigas de roda, sendo articulado com outros gêneros textuais. Entendendo, assim como Soares (2020, p. 27) que “a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento”, sendo o texto como foco central da prática educativa, mesmo atuando nas aulas remotas, no contexto pandêmico.

No Brasil, o contexto pandêmico da COVID-19 (2020/2021) fez a reconfiguração das escolas, em 17/03/2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a realização de aulas remotas, entrou em vigor com a Lei nº 13.979 de 06/02/2020, e Portaria nº 343 de 17/03/2020, como medidas adotadas para o enfrentamento emergencial da saúde pública e direcionados à autorização e substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a pandemia no cenário nacional, sob o argumento de que crianças e adultos não podem deixar de receber os conteúdos e de contabilizar o número de horas-aula.

Em Alagoas, seguindo o decreto nacional, implementou-se a legislação estadual nº 69.527 de 17/03/2020 ocasionando a ausência de oferta de atividades pedagógicas presenciais sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação, obrigando às escolas e alunos a adaptarem-se a nossa realidade de ensino remoto, colocando o aluno longe fisicamente do professor, rompendo com a interação dialógica face a face, provocando um enfrentamento no tocante aos currículos e práticas pedagógicas.

Para a realização das atividades on-line, as instituições de ensino recorreram às plataformas digitais, implementadas sob severas resistências do corpo escolar, alunos e pais. A urgência foi fazer os estudantes das escolas públicas se alfabetizarem, mesmo no contexto pandêmico. Estando esta realidade posta, os professores tiveram que fazer uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICS), mídias e outros aparatos tecnológicos.

Considerando esse contexto, entende-se que o processo de alfabetização tornou-se extremamente complicado, considerando as muitas dificuldades socioeconômicas de acesso as aulas se revelaram, a situação de desigualdade socioeconômica, sobressaiu-se, expondo a falta de acesso à tecnologia, pacote de dados insuficiente, desemprego nas famílias e crise econômica presente na realidade desses estudantes, que frequentam as

escolas públicas alagoanas, situação antes camuflada pelo acesso ao ensino de forma presencial.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa de base Interventiva, pois os dados foram vivenciados em um contexto real, isto é, das aulas de alfabetização em uma escola pública situada na cidade de Maceió-AL. Entende-se que esse enfoque tem a finalidade de não se constituir com previsão e nem controle, mas visa à compreensão dos fenômenos e à formação dos que participam neles para que sua atuação seja mais reflexiva, rica e eficaz.

Durante a vigência do PIBID, nestes anos de 2020/2021, estabelecemos estratégias de sessões de estudos e planejamento coletivo nas escolas, remotamente, considerando a pandemia da COVID 19. O trabalho com o PIBID envolve professores, coordenadores de áreas e os licenciandos dos cursos de Pedagogia da UFAL, nestes momentos de formação estão sendo desenvolvidos espaços de diálogo teórico e prático, que acontecem no sentido de estudar e implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas práticas de leitura e escrita nas escolas públicas.

A formação ocorrida no processo da pesquisa proporcionou a todos os envolvidos a compreensão de que o conhecimento prático deve se articular ao teórico e vice-versa. Portanto, refletir sobre a prática pedagógica e currículos envolve tanto a necessidade de rever a teoria quanto de desvelar as vicissitudes da ação docente. Nesse sentido, buscamos fundamentos em Macedo (2008, p.03) quando justifica que:

[...] a importância de se exercitar nos processos formativos e no processo de configuração dos atos de currículo por consequência, uma certa metaformação, ou seja, reflexões formativas a respeito da própria formação em processo e reflexões curriculares a respeito dos atos de currículo em construção.

No processo de pesquisa-formação desencadeado pelo PIBID, as relações estabelecidas foram de respeito e valorização das redes de saberes de todos os envolvidos. Assim sendo, todos os atores, fossem eles da Universidade ou da escola, desempenharam papéis ativos. Conforme pesquisas realizadas sobre as contribuições dos diversos gêneros textuais, o grupo optou por desenvolver suas atividades com foco no gênero textual Cantigas de Roda, considerando as características do gênero textual

como de grande importância para processo inicial de alfabetização e letramento, pois alia a ludicidade, o imaginário, a fantasia e ainda incita reflexões sobre a realidade, por meio do imaginário popular.

REFERENCIAL TEÓRICO

Letramento - conceitos e reflexões

O termo alfabetização no Brasil, há tempos, esteve associado a métodos tradicionais de ensino, nos quais se tinha como metodologia ensinar, decodificar e codificar os códigos escritos. Essa perspectiva de alfabetização foi muito criticada no país, muitos autores, como Soares (2020), fizeram críticas referente aos chamados métodos tradicionais de alfabetização em que o aluno era considerado como um ser passivo, que necessitava decorar sons e letras. Rompendo com essa concepção, as contribuições dos estudos de Ferreiro e Teberosky (2004) sobre a Psicogênese da Língua Escrita foram de grande relevância para a construção de uma nova concepção de alfabetização, direcionada para o aluno e seu contexto, baseando-se no processo de aquisição da escrita.

Na segunda metade da década de 1980, as discussões sobre letramento chegaram ao Brasil, e fez educadores e estudiosos entenderem a necessidade de se associar alfabetização ao processo de letramento. Saber ler e escrever uma centena de palavras e frases não capacita o indivíduo para a leitura de um jornal, de um documento, daí a necessidade de se letrar os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, tendo como ferramenta para isso os gêneros textuais, ensinando a ler e a escrever contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, conforme nos indica Soares (2003).

Nessa direção, para os significados de letrado e letramento, opta-se pela definição de Soares (2003) que afirma que Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Letrado, então, que se envolve em práticas sociais, respondendo adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Evidentemente, o letramento é um processo longo e contínuo que pode durar boa parte de nossa vida, além disso, ele é condição importante para o exercício pleno da

cidadania. Portanto, é necessário sempre melhorar nosso grau de letramento. Marcuschi (2001) define letramento dessa forma:

O letramento, por sua vez envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc, mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita.

Não se pode afirmar que o letramento por si só garante ao aluno a inclusão social, mas é possível dizer que a falta de letramento determina a exclusão social, tendo em vista que o sujeito letrado é socialmente mais participante, pois ele passa a ter outra condição cultural que se reflete em sua vida social. Esse indivíduo não muda de classe social, porém seu modo de viver e enxergar a realidade se modificam e, conseqüentemente, sua vida é transformada, assim como sua relação com os outros e com o contexto do qual ele faz parte.

O gênero Cantiga de Rodas como possibilidade de letramento

Entendemos que o professor necessita fazer uso de diversos gêneros textuais na sala de aula, sobretudo no processo de Alfabetização, possibilitando aos estudantes o contato direto com formas escritas em sua língua materna. Compreendendo que a utilização do gênero textual Cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento é de fundamental importância na formação dos indivíduos, uma vez que possibilita os estudantes a usufruírem de uma parcela da produção material e cultural historicamente acumulada pela humanidade.

Sabemos que a alfabetização é um processo, que é objeto de estudo deste trabalho, que se inicia na Educação Infantil dando continuidade no Ensino Fundamental nas séries iniciais, atrelada ao processo de letramento, com papéis complementares, compreendendo que o letramento se inicia antes da escolarização, no seio familiar quando as crianças já começam a ter o primeiro contato com mundo letrado, aprendendo com diversos textos, imagens e sons.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas com o gênero em questão permitem o contato com a ludicidade e conhecimento prévio do aluno, superando perspectivas

tradicionais, entendendo que alfabetizar é muito mais do que apenas aprender a decodificar; aprender a ler e escrever significa assumir um papel ativo diante dos gêneros textuais, interagindo com os textos de forma dinâmica, prazerosa e consciente, concordando com Sousa (2007, p. 24), quando diz que,

Em face desse processo construtivo da escrita enquanto objeto de conhecimento é imprescindível que, desde o início da escolarização, sejam realizadas atividades de apropriação dos usos e funções sociais da escrita, além de refletir sobre os vários gêneros de textos que há socialmente. É nessa perspectiva que se vê a importância do trabalho com cantigas populares com um rico material a partir do qual as crianças podem refletir sobre a escrita e observar seus usos e funções.

Logo, aproximando o processo de alfabetização do letramento e considerando que a alfabetização e o letramento têm significados distintos e devem ser praticadas na sala de aula juntos, de forma que os estudantes possam inserir-se na atual sociedade grafocêntrica, sabendo interagir com os diversos gêneros textuais, entre eles o gênero textual Cantigas de roda, que estão presentes nas vidas cotidianas dos estudantes.

Dentro desse contexto, concordamos com Kleiman (2005, p. 10), quando afirma que: “uma prática de letramento escolar que possa implicar em um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações”, assim, o/a estudante deve compreender e atribuir sentido ao que lê e escreve.

Dessa forma, as cantigas de roda, nesse projeto, são concebidas como textos empíricos, realizações concretas da oralidade que, sobretudo na escola, materializam-se sob a forma da escrita para se transformarem em gênero a ser ensinado, sendo as cantigas de roda aquelas em que suas práticas sociais e culturais se dão através de brincadeiras de roda (SOUSA, 2007, p. 13).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho aqui apresentado está vinculado ao uso do gênero textual Cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, conforme anunciamos anteriormente, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na Escola Municipal Doutora Nise da Silveira. Os dados foram coletados a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL/MACEIÓ), durante o período pandêmico, do COVID-19 (2020/2021).

Muitos foram os desafios do contexto pandêmico, por isso tivemos que reconfigurar o planejamento inicial, que seria para atividades presenciais, sendo assim tivemos que adequar as atividades para as aulas remotas. Trabalhamos com três eixos fundamentais para o processo de Alfabetização: leitura, oralidade e escrita, assumimos nesse trabalho, a concepção de linguagem enquanto “[...] interacionista, funcional e discursiva da língua” (KOCH e ELIAS, 2011, p. 11) leitura entendida como “[...] atividade complexa, que se desenvolve em várias direções.” tendo como foco a “interação autor-texto-leitor”, nesse sentido, a atividade de leitura ”é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]” (KOCH e ELIAS, 2011, p. 11).

Diante disso, concebemos que o ser humano interage com o texto (re)significando-o, desta forma, o texto não está pronto, necessitando do indivíduo para atribuir sentido, sobretudo no processo de escrita. Nessa visão [...] “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

Já o processo de letramento está ligado a pessoas com capacidade de compreensão, interpretação, análise crítica e demais elementos referentes aos diversos textos. Ser letrado, portanto, é fazer o uso dessas habilidades de leitura e escrita no seu cotidiano. A partir desse gênero Cantigas de Roda, conduzimos as ações PIBID a partir das situações reais de uso da leitura e da escrita.

Dentro do contexto conturbado da pandemia, podemos constatar que muitos dos estudantes da turma do 1º Ano ainda não estavam alfabetizados, por isso, tivemos que superar os desafios das aulas remotas, buscando elaborar táticas de enfrentamentos que contribuíssem para dinamizar essas aulas, tornando-as mais lúdicas e a aprendizagem mais significativas, entendendo assim como Farias (2013, p. 28) que:

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que assim, a aprendizagem passe a ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica, onde o professor busque ferramentas que tornem esse processo encantador e prazeroso

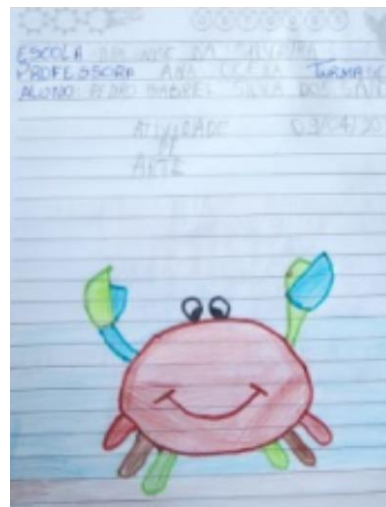
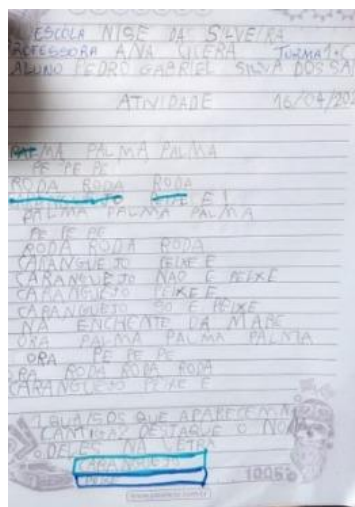
Diante das interações e devolutivas dos/as estudantes e familiares podemos constatar que essas práticas se configuram como possibilidade de mostrar aos estudantes os usos dos gêneros textuais em práticas sociais, significativas, e ainda conseguem

tornar esse processo lúdico e prazeroso. De acordo com Ferreiro e Teberosky (2004), deve-se iniciar o processo de alfabetização valorizando o conhecimento da língua que o aluno traz consigo do seu convívio com familiares e amigos, e na vida.



Cantiga de roda, Pai Francisco, trabalhada durante o projeto.

Como podemos observar, as práticas de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas tornaram-se prazerosas, a utilização das cantigas de roda foi excelente escolha pedagógica para os processos de alfabetização, pois através delas foi possível trabalhar de forma lúdica a linguagem oral, a memória, a afetividade e a possibilidade de fazer aflorar a imaginação dos estudantes, conseqüentemente eles interagiram com as cantigas de rodas, de forma bastante dinâmica e consciente.



Atividades sobre a cantiga de roda, “Roda, roda, roda- Caranguejo peixe é!”.

Nesse sentido, compreende-se que o trabalho apoiou-se em práticas linguísticas significativas, possibilitando a ampliação dos letramentos dos estudantes. Nesta concepção, compreendemos que as ações do PIBID/CEDU/UFAL permitiu aos

estudantes utilizar os conhecimentos de mundo, das suas vivências, dando-lhe novos significados. Entendendo assim como Soares e Rubio (2012, p.11) que:

As cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico.

Assim, as cantigas possibilitam situações de interação entre a leitura, a escrita, a oralidade e o brincar, que são essenciais para todas as crianças, compreendendo que as cantigas de roda, por serem textos escritos de formas simples, numa linguagem próxima à oralidade, possibilita momentos de descontração, permitindo situações didáticas prazerosas e criativas.



Imagens de vídeos gravados pelas Pibidianas, para o desenvolvimento das atividades, valorizando a linguagem através da ludicidade.

Como podemos observar, o gênero textual cantigas de rodas foi trabalhado permitindo que os estudantes ampliassem seus conhecimentos de mundo, desenvolvendo uma prática de alfabetização vinculada ao processo de letramento. Essa valorização da linguagem durante o processo de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tem sido evidenciada por vários estudiosos que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Neste sentido, entendemos que o uso das cantigas de roda nas aulas remotas permitiram às crianças criarem e ampliarem saberes, por meio da representação e da construção que as brincadeiras trazem, através de papéis representativos. Sobre a relevância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, Vygotsky (2001, p. 35), afirma que:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação,

de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A linguagem, nesse sentido, foi vista como sendo eminentemente social e com propósitos e não apenas como algo abstrato e formal. Outro aspecto que se deve ressaltar é que as pibidianas reconheceram que os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos como usuário da língua no seu processo de aprendizagem. Neste sentido, constata-se que o trabalho estava centrado no processo interventivo ativo, com o desenvolvimento de uma didática específica (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004), considerando as dificuldades e limitações das aulas remotas.

Nessa vertente, entende-se que o gênero cantiga de roda foi o principal agente na construção de um relacionamento prazeroso e afetuoso nas aulas remotas, em que o grupo do PIBID atuou, sendo assim, não trabalhou-se apenas com o cognitivo dos/as estudantes.

As aulas em que as pibidianas atuaram possibilitaram às crianças momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade. Mesmo que de maneira remota, nos encontros pelos aplicativos Google Meet ou WhatsApp, os estudantes interagiram uns com os outros, alguns falavam mais, outros tentavam encaixar as letras, testavam possibilidades.

[...] as cantigas populares propiciam o prazer de cantar, brincar, inventar, jogar e criar. Aspectos estes tão importantes para o desenvolvimento das crianças, pois o aspecto lúdico é uma característica essencial do ser humano e, uma das razões de a escola oferecer aos aprendizes momentos para as canções populares é a necessidade de despertar nos alunos a ludicidade por meio de práticas sociais significativas (SOUSA, 2007, p. 16-17 *apud* RALLO e QUEVEDO, 1996).

Logo, a relevância das cantigas de roda tem íntima relação com o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, pois associar o lúdico às práticas sociais é contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, despindo-nos das práticas tradicionalistas que coíbem o processo imaginativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa é apresentar o trabalho realizado na Escola Municipal Dra. Nise da Silveira que buscou promover, por meio das ações do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL/MACEIÓ), o processo de alfabetização e letramento através do gênero textual Cantigas de Roda, articulando-o a outros gêneros textuais. Entendendo neste trabalho que o processo de alfabetização é estritamente ligado ao processo de letramento.

No tocante ao uso das cantigas de roda no processo de alfabetização e letramento, podemos destacar alguns pontos que auxiliam na interação entre pibidianas e supervisora/alunos, responsáveis/alunos, que facilitaram esse processo, com o desenvolvimento da leitura e escrita, de forma remota: 1. a aproximação cultural das cantigas de roda com os responsáveis dos alunos e com os alunos; 2. o trabalho pedagógico com as cantigas de roda dinamizaram as aulas, no formato remoto, aproximando-se da perspectiva da interação social com os alunos e sua realidade social.

Dessa forma, através dos resultados apresentados, percebe-se a relevância de alfabetizar e letrar simultaneamente, com as cantigas de roda, contribuindo para a construção do conhecimento, visando a formação dos sujeitos críticos e capazes de exercer a sua cidadania, de forma autônoma e consciente.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Decreto nº 69.501** de 13/03/2020, Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de Saúde pública de importância internacional decorrentes do COVID-19 (Coronavírus), e dá outras providências. Maceió AL, 2020^a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/> Acesso em 27/04/2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.527, de 17/03/2020**. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do COVID-19 (Coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió AL, 2020b.

BRASIL. **Ministério da Educação Portaria N.º 343**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia do Novo Coronavírus Covid-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article> . Acesso em: 19/06/2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CP Nº 5/2020 sobre a Reorganização do Calendário Escolar dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar em razão da Pandemia da Covid-19**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20/05/2021.

BRASIL. Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de fevereiro de 2020. Seção 1,

FARIAS, Elaine Gebrim de. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Alto Paraíso/GO. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB. 2013.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

MACEDO, Roberto Sidney. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva, et. alii. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de textualização**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual – análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa, para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de A. Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, 2012. Disponível em <www.facsao Roque.br>. Acesso em 25 de out. de 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. **Cantigas populares: um gênero para alfabetizar letrando**. Dissertação (Mestrado em Educação) – CE, Universidade Federal de Pernambuco, p. 136, 2007.

SHNEUWLY, B., DOLZ, J & COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.